



Perdeu-se mais um ano e a vida no Aleixo continua um inferno

Mais uma solução «inovadora» de Rui Rio e da coligação PSD/CDS que acaba em fracasso, em detrimento dos moradores do Aleixo, da autarquia e da cidade

CDU insiste na suspensão da operação imobiliária do Bairro do Aleixo

Faz hoje precisamente um ano, que a Torre 5 (E) do Aleixo foi demolida. O Bairro e os seus moradores continuam abandonados à sua sorte, em nome de uma negociata imobiliária que teima em correr mal em detrimento dos interesses dos moradores do Aleixo, da autarquia e da cidade.

Ao *ground zero* que constitui o espaço da antiga torre, juntam-se os terrenos da escola do Aleixo, numa envolvente de lixo e outros entulhos, como por exemplo na encosta da Rua Mocidade da Arrábida, enquanto os moradores continuam a viver em fogos com deficientes condições de habitabilidade, com a resposta aos seus problemas suspensa há mais de 4 anos. A droga, essa continua, aumenta e espalha-se a outros bairros municipais da cidade, nomeadamente em Lordelo, como sejam os Bairros Pinheiro Torres e da Pasteleira Nova, confirmando que problemas sociais não se resolvem com demolições.

Um ano depois, as perguntas que a CDU insiste em fazer, em coerência com o facto de ser a única força política da cidade que sempre se opôs à operação imobiliária do Bairro do Aleixo, continuam por responder. Onde estão as contrapartidas para o município? Onde estão os imóveis do município, nomeadamente no centro histórico (eram para ser 20% dos imóveis entregues) que o Fundo iria reabilitar? Onde estão as construções de raiz nos espaços cedidos pelo município ou os imóveis de terceiros que seriam entregues para os fins de habitação social e para realojamento dos moradores do Aleixo que assim o desejassem?

A verdade é que os realojamentos estão a ser feitos por conta do município em bairros municipais, assumindo os seus custos e prejudicando, num período de crise profunda, os novos pedidos de habitação social que continuam a aumentar (724 em 2011 mais de 900 até agora em 2012). A verdade é que, tendo sido desocupadas 167 das 320 fogos existentes nas cinco torres que compõem o Bairro, apenas foram realojadas 127 famílias, sem direito a escolha e muitas vezes ficando em piores condições, nomeadamente de espaço, do que anteriormente se encontravam. Em relação às outras 40 famílias urge questionar o que se passou, porque não foram realojadas?



CIDADE DO PORTO

Como a CDU alertou, estamos a chegar ao fim de Dezembro de 2012 e as operações em torno do aumento de capital do Fundo INVESURB ainda não se realizaram, nomeadamente a aquisição por parte do novo participante do capital, António Oliveira, das unidades de participação (UP) detidas por Vitor Raposo, ex-colega de bancada do PSD de Rui Rio, assim como de 500 UP detidas pela Câmara Municipal do Porto.

Pelo contrário, o que se verificou foi uma quadruplicação da participação da Câmara no fundo, entregando 1,6 milhões de euros em imóveis municipais ao Fundo, para «tapar buracos» no fiasco da escolha do que seria para ser o principal parceiro privado. A Câmara, que inicialmente era para deter 10%, chegou a deter 20% e, com o novo aumento de capital, detém atualmente 38% do fundo (irá deter 30% depois de vender as tais 500 UP), ao contrário Vítor Raposo que era para deter 60%, deteve 23% e, agora, com o aumento de capital, detém 11%, saindo a prazo do Fundo.

Como era previsível, a operação que de acordo com a decisão de alienação de parcelas do Bairro do Aleixo para constituição do FEII, votada na reunião de Câmara de 22 de Julho de 2008 apenas com o voto contra da CDU, não teria dispêndio de recursos financeiros do município, cuja opção pelo Fundo traria celeridade ao projeto, contribuiria para reabitar a baixa do Porto, melhorar a oferta de habitação social na cidade e reabilitar o património imobiliário do município, acabou em mais um fracasso, como geralmente acabam todas as soluções «inovadoras» que Rui Rio e a coligação PSD/CDS apresentam à cidade, sempre para um parceiro privado de eleição (o negócio do Aleixo apresentado em 2008 pela Gesfismo apresentava taxas de rentabilidade superiores a 22%, no seu mega condomínio de luxo). Veja-se o que se passou com a TCN - Trancone no Mercado do Bolhão, com a Talento no Circuito da Boavista, com Filipe La Féria no Rivoli e com a AEP no Pavilhão Rosa Mota.

Aquilo que se verificou nestes 4 anos foram contrapartidas «zero», redução da oferta de habitação social na cidade (já destruíram 1.100 fogos sociais), falhanço da reabilitação do centro histórico e aceleração do seus despovoamento, realojamento forçado dos moradores do Aleixo e seu desenraizamento social, atrasos na resposta a novos pedidos de habitação social, mais encargos para o município, por via do aumento da participação no fundo e por via da assunção dos custos de realojamento, espalhamento do fenómeno do tráfico de droga por outros bairros da cidade. Enquanto isso, a reabilitação do Aleixo continua adiada, perspetivando-se, mais «um deserto» na cidade, como aconteceu com os Bairros S. João de Deus e de S. Vicente de Paulo, cujas demolições terminaram em 2008. Como sempre, a coligação PSD/CDS opta por delapidar património municipal ao serviço de interesses privados. Para os restantes moradores do Aleixo fica o marasmo e incertezas quanto ao seu futuro, enquanto o problema da droga se agrava e espalha a outros pontos da cidade, nomeadamente a outros bairros municipais.



CIDADE DO PORTO

Nestes tempos de demagogia e de mentira, a CDU recorda que esta operação foi votada favoravelmente pelo PS, tendo na altura Francisco Assis, que liderava a vereação do PS (que chegou a integrar Manuel Pizarro antes deste abandonar a vereação para ir para o Governo e que foi apoiado por este para a liderança nacional do PS), afirmado que era «favorável ao modelo do projeto e aos princípios que lhe são adjacentes», reforçando que esta se tratava de «uma boa proposta para a cidade do Porto». A CDU sublinha que negócios similares com o mesmo protagonista, Vítor Raposo, encontram-se também em operações imobiliárias em Vila Nova de Gaia, nos terrenos da «seca de bacalhau». Mais uma vez PSD/CDS/PS juntam-se para cumprir a política de direita, quer de um lado quer do outro do rio Douro..

A CDU reforça que, em nome da transparência, os candidatos do PS e do PSD que se procuram distinguir na digladição mediática de promessas eleitorais cada vez mais demagógicas, clarifiquem quais as suas posições relativamente ao futuro do bairro do Aleixo.

A CDU há muito que tem um posição coerente. A CDU reafirma a necessidade de pôr fim imediato a mais esta negociata.

Como tem vindo a reafirmar, **a CDU continua a exigir a suspensão da operação imobiliária do Bairro do Aleixo.** Reafirma a sua proposta, que foi mais uma vez apresentada na passada reunião da Câmara de 5 de Junho, **no sentido de se continuar faseadamente a demolição do bairro, mas com um projeto de construção simultânea de um novo bairro social no local, de tipologia e dimensão adequadas, nomeadamente ao realojamento dos agregados familiares que ainda vivem no bairro e aqueles que entretanto foram forçados a sair e queiram regressar,** podendo ser efetuadas parcerias com o movimento cooperativo para criar habitação com rendas e custos controlados na zona.

A CDU continuará a sua luta em defesa dos direitos dos moradores do Aleixo e da cidade.